

## **Cidades Metropolitanas 2030: a qualidade dos espaços públicos na perspectiva das pessoas<sup>1</sup>**

Paulo Antônio de Sousa MARQUÊZ<sup>2</sup>

Fábio Henrique MASCARENHAS<sup>3</sup>

Paulo Celso da SILVA<sup>4</sup>

Universidade de Sorocaba (UNISO), Sorocaba, SP

### **RESUMO**

Em setembro de 2015, líderes mundiais reunidos na sede da Organização das Nações Unidas (ONU) em Nova Iorque, definiram um plano de ação global para erradicar a pobreza e promover o desenvolvimento econômico, social e preservar o meio ambiente. Com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS, e 169 metas, o plano – conhecido como Agenda 2030 – propõe uma série de iniciativas para que pessoas, pesquisadores, ativistas e agentes públicos das mais variadas esferas da sociedade, se engajem na implementação da Agenda. No Brasil, um exemplo de tentativa de orientar uma ação em médio e longo prazos, alinhada à Agenda 2030, pode ser observado na aprovação da Lei nº 16.817, de 2 de fevereiro de 2018, que instituiu na cidade de São Paulo, o Programa Municipal de Implementação da Agenda 2030 da ONU e a criação de um comitê municipal composta por representantes dos poderes executivo e legislativo, para integrar a agenda de políticas públicas do município, a essa perspectiva global. Contudo, apenas a aprovação da legislação não garante a sua efetivação. Por isso, diversas instituições da sociedade civil, entre elas a Universidade de Sorocaba (UNISO), por meio do Grupo Internacional de Pesquisa Mídia, Cidade e Práticas Socioculturais (MidCid), parte para pesquisas que deem subsídios para futuras ações do poder público, em plano local. Planejada para acontecer no primeiro semestre de 2020 – mas em virtude da pandemia do novo coronavírus no mundo e com esperança de ser continuada a partir do primeiro semestre de 2022 – a pesquisa investigará quais são as principais características esperadas para o espaço público, na perspectiva das pessoas que vivem em Sorocaba, interior de São Paulo, alinhada ao ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis: tornar

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XXV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 26 a 28 de maio de 2022.

<sup>2</sup> Mestre e Doutorando em Comunicação e Cultura – PPGC/UNISO. Pesquisador do Grupo Internacional de Pesquisa Mídia, Cidade e Práticas Socioculturais – MidCid. E-mail: [paulomartinez.rp@gmail.com](mailto:paulomartinez.rp@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestre em Comunicação e Cultura – PPGC/UNISO. Coordenador do curso de Relações Públicas – UNISO. E-mail: [fabio.mascarenhas@prof.uniso.br](mailto:fabio.mascarenhas@prof.uniso.br)

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Doutor em Geografia Humana (Universidade de São Paulo/USP). Professor Titular do PPGC Comunicação e Cultura/UNISO. E-mail: [paulo.silva@prof.uniso.br](mailto:paulo.silva@prof.uniso.br)

as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Um dos principais objetivos da investigação é avaliar a qualidade de espaços públicos destinados ao lazer, como parques e praças, tido como uma extensão das habitações e destinados à convivência dos cidadãos. O *corpus* da pesquisa contemplará seis parques de acesso ao público com características relevantes para lazer, recreação e eventos, distribuídos em diferentes regiões da cidade, com distância média de 4 km e dois mais distantes. São eles: 1) Parque Ouro Fino (região Oeste) até o centro, 5 km; 2) Parque Chico Mendes (região Leste) até o centro, 5 km; 3) Parque da Água Vermelha (região Sul) até o centro, 4 km; 4) Parque Campolim (região Sul) até o centro, 3 km; 5) Parque Nacional Municipal Corredores da Biodiversidade (região Norte) até o centro, 14 km; e 6) Parque do Paço Municipal (região Leste), até o centro, 9 km. Essa divisão da cidade não é aleatória, mas estabelece uma relação de distância com o centro da cidade e, portanto, da mobilidade. O detalhamento da pesquisa se dará a partir de um mapeamento de observação (*Placemaking*), por meio da ferramenta *The Place Diagram*, elaborado pelo Project for Public Spaces (PPS), para avaliar esses espaços públicos e seus desafios, nas dimensões ‘sociabilidade’, ‘usos e atividades’, ‘acessos e conexões’ e ‘conforto e imagem’ e, com isso, compreender as necessidades e aspirações das pessoas nesses espaços públicos e a comunidade como um todo. O estudo será de caráter exploratório, descritivo, pautado em abordagem quali e quanti, realizado por meio de uma combinação da pesquisa bibliográfica, documental e de pesquisa de campo, balizada por observação sistemática (suportada por Protocolo de Observação) e realização de entrevistas semiestruturadas, com os usuários dos parques urbanos e parques naturais de Sorocaba. Evidentemente, a escolha do *corpus* não esquadrinha a cidade toda, mas possibilita verificar os aspectos qualitativos propostos na metodologia, como acessibilidade das praças, conforto e estética, sociabilidade e diversidade do contato social. Nota-se de imediato que os parques podem ser reconhecidos, também, como áreas em que se percebe o cindir social, como fenômeno socioespacial, no qual a mobilidade e a ocupação do espaço se desavinham em virtude das classes sociais que os vivenciam. Assim, entendendo com Milton Santos que o espaço é sinônimo de território vivido, ou seja, o território de todos e a possibilidade de reproduzir vida, aceitamos que o período atual, possa ser compreendido como aquele em que o meio Técnico Científico Informacional abre possibilidades de transformações, graças ao seu teor de Técnica, Ciência e

Informação, desde que a dinâmica social seja considerada e não apenas àquelas que conformam a cidade formal, muitas vezes reconhecida como cidade inteligente, como a parte inteligente a ser mostrada e midiaticizada pelo poder público. Com isso, o meio Técnico Científico Informacional deve ser uma condição para a realização do social, ao que devemos considerar ainda que a noção de cidadão é inexecutável, sem a noção de indivíduo, enquanto singularização do universal. Dessa forma, os parques da cidade podem compor a cidade formal ou informal, disjuntiva ou conjuntiva, a depender dos usos ou conteúdo como esses territórios vividos são dinamizados pelo cidadão. Assim, os usuários de parques e praças podem indicar como a desigualdade socioespacial é administrada pelo poder público, a buscar um “local planejado” com dinamismos específicos que levariam à contemplação da obra pública por determinadas classes sociais. As primeiras impressões da pesquisa apontam, por meio de um estudo exploratório, que o uso cotidiano ou a “tomada” dos parques e praças, por classes sociais desfavorecidas, re-planeja a obra pública e a dinamiza pra outras singularidades, muitas vezes não aceitas pelas classes mais abastadas que acionam seus mecanismos e forças políticas para retormar o planejamento atual. Tais praças e parques de Sorocaba, como locais e reflexão e crítica das propostas colocadas pelo ODS 11 da Agenda 2030 da ONU, oferecem subsídios para as intervenções nos locais. Isso permite debater as questões e desafios, para que em 2030, a cidade de Sorocaba proporcione o acesso a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdadeiros, particularmente para mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência. É importante se reunir com a comunidade e identificar as partes interessadas. Para isso será fundamental passar um tempo no local, avaliando o espaço, bem como seus ativos ou desafios. Isso informará a criação de uma visão para o lugar. Em seguida, implementar experimentos de curto prazo e contínuos com a avaliação do que foi feito, levando a melhorias de longo prazo para o espaço. A pesquisa poderá subsidiar políticas públicas com o intuito de construir novas formas de mobilidade, de cuidados com a saúde, de socialização e de entendimento; novas maneiras de democratizar a cultura; de aproximar as pessoas dos espaços públicos, valorizando a troca de experiências, estimulando a curiosidade e a criatividade das pessoas. E, com isso, fazer com que as cidades e seus inúmeros lugares sejam de todos, para todos e feito por todos.

**PALAVRAS-CHAVE:** cidades; espaços públicos; qualidade; território vivido.

## REFERÊNCIAS

HEEMANN, J. SANTIAGO, P.C. **Guia do espaço público para inspirar e transformar**. 2. ed. São Paulo: Conexão Cultural, 2016.

Plataforma Agenda 2030. **A Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Página inicial. Disponível em: <<http://www.agenda2030.com.br/sobre/>> . Acesso em: 10 de abr. de 2022.

Project for Public Spaces. **Placemaking & the future of cities**. Página inicial. Disponível em: <<https://www.pps.org/product/placemaking-and-the-future-of-cities>>. Acesso em: 10 de abr. de 2022.

SANTOS, M. **A natureza do Espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

United Nations Sustainable Development. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**, 2021. Disponível em: <<https://sdgs.un.org/2030agenda>>. Acesso em: 10 de abr. de 2022.